

INVESTIGAÇÃO DA PREPONDERÂNCIA DE UMA VARIÁVEL SOCIAL NA LINGUAGEM FALADA EM IRATI (PR)

Loremi Loregian-Penkal*

Vanessa Veis Ribeiro**

Vanessa Ribeiro***

Resumo: A partir de estudos acerca da relação existente entre língua e sociedade, a Sociolinguística vem contribuindo para a discussão sobre a interferência das variáveis sociais nas estruturas linguísticas, pois, de acordo com a Sociolinguística, as mudanças linguísticas estruturais que ocorrem nas comunidades de falantes podem ser influenciadas por variáveis linguísticas e sociais. Na pesquisa aqui proposta, buscou-se descrever e analisar a linguagem falada em Irati-PR, nos moldes da Sociolinguística Laboviana, observando o comportamento de falantes de 15 a 24 anos, 25 a 49 anos e de mais de 50 anos em relação à concordância nominal. A pesquisa foi efetuada tendo como base a análise de 36 entrevistas, estratificadas de acordo com escolaridade, faixa etária e gênero. As entrevistas de 25 a 49 anos e de mais de 50 anos são provenientes do Projeto Variação Linguística Urbana na Região Sul (Varsul) e as dos informantes de 15 a 24 anos fazem parte do Projeto Variação Linguística da Pala Eslava (Varlinfe). Da análise efetuada, pode-se concluir que a variável extralinguística faixa etária exerce influência na realização da concordância de número plural no sintagma nominal (SN). Concluímos, por intermédio da análise dos pesos relativos, que pode estar em curso uma mudança linguística que está se propagando das faixas etárias menores às maiores.

Palavras-chave: sociolinguística; concordância nominal; faixa etária.

* Doutora em Linguística pela Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). Professora do Departamento de Letras da Universidade Estadual do Centro-Oeste (Unicentro) – Guarapuava – PR – Brasil.

** Graduanda em Fonoaudiologia na Unicentro. *E-mail:* vanessaribeirooo@hotmail.com.

*** Graduanda em Fonoaudiologia na Unicentro.

INTRODUÇÃO

■ **A** sociolinguística surgiu no cenário da linguística por volta de 1960 como uma reação ao estruturalismo e ao gerativismo, com o objetivo de demonstrar que há uma intrínseca relação entre língua e sociedade.

De acordo com Monteiro (2000), deve-se a Bright o primeiro esforço no sentido de especificar o conteúdo da sociolinguística. Já de acordo com Tarallo (1998), o americano William Labov é considerado o iniciador da Sociolinguística, pois foi ele quem lançou o modelo teórico-metodológico conhecido também como “sociolinguística quantitativa”, por trabalhar com números e estatísticas dos dados coletados.

Monteiro (2000) nos ensina que a língua não é somente uma forma para transmitir informações, mas também um meio para estabelecer e manter relações com outras pessoas. Na visão do autor, a Linguística é a ciência que tem como objeto material a descrição das línguas e nem sempre se preocupou com os aspectos de natureza sociais, as variáveis extralinguísticas.

A Sociolinguística como ciência da linguagem é recente, mas as preocupações a respeito da relação entre linguagem e sociedade já vêm de muito tempo.

Com base em pesquisas, a Sociolinguística afirma que a língua está dividida em vários subsistemas (variantes) e que estes podem ser usados por um mesmo falante, dependendo da situação. Também afirma que a linguagem é um modo de vida social que define os indivíduos, por ser ela a responsável pela interação dos sujeitos com o mundo. Nas palavras de Monteiro (2000, p. 63), “a variação linguística é consequência da propriedade da linguagem nunca ser idêntica em suas formas através da multiplicidade de discurso”.

As variáveis descritas pela sociolinguística podem ser linguísticas e extralinguísticas. As variáveis linguísticas dependem do fenômeno a ser estudado. Já as principais variáveis extralinguísticas estudadas pelos sociolinguistas são, entre outras, *gênero*, *etnia*, *faixa etária* e *escolaridade*, o que mostra que fatores externos também influenciam na linguagem.

Em uma sociedade complexa como a nossa, é necessário, segundo Mollica (1995), pensar em inúmeros indicadores sociais ou fatores extralinguísticos, sejam de exclusão e indicação, sejam de estabilidade e mobilidade social, como origem social, renda, acesso a bens materiais e culturais, tipo de ocupação, grau de inserção em redes sociais e outros.

Segundo Monteiro (2000), na convivência do pesquisador com a comunidade, é preciso que ele perceba quais os fatores extralinguísticos que mais interferem no meio social e que possam ser condicionadores de variações linguísticas dentro daquela comunidade, organizando assim os grupos de fatores extralinguísticos.

De acordo com Tarallo (1998), são os fatores externos que possibilitam maiores perspectivas de análise da linguagem. O encaixamento das variáveis sociais é de extrema importância principalmente em relação à normatização e à standardização linguística.

Os estudos das variações ligadas à variável faixa etária costumam retratar a idade dos fenômenos linguísticos. A faixa etária, entre outros aspectos, poderá ser condicionante de certas variações, e, por isso, é necessária grande quantidade de dados para que se garanta a representatividade da pesquisa, pois os fatores externos que parecem mais óbvios são, na verdade, os mais significativos para a variável.

Na observação da fala das pessoas, facilmente se percebe que existem diferenças linguísticas devido à idade do falante. O fator faixa etária é importante também porque dificilmente o pesquisador acompanhará por anos a evolução de determinada variável dentro da comunidade, sendo possível assim alcançar a mesma dimensão na pesquisa das mudanças linguísticas dentro da comunidade por meio da entrevista com as diferentes faixas etárias.

Para Monteiro (2000), a variação linguística detectada em função da idade do falante pode ou não denunciar a ocorrência de um fenômeno de mudança, já que é possível realizar um estudo da mudança mediante a observação do comportamento linguístico de falantes em diversas faixas etárias, conhecido como perspectiva de tempo aparente. Contudo, somente uma análise em tempo real esclarecerá se realmente se trata de uma mudança linguística ou se o fenômeno consiste numa variação própria de graduação etária. O autor chama a atenção para o fato de que toda mudança pressupõe variação, mas nem toda variação representa mudança.

Na pesquisa aqui proposta, buscamos descrever e analisar a linguagem falada em Irati-PR, nos moldes da Sociolinguística Laboviana, buscando, principalmente, descrever o comportamento da variável extralinguística faixa etária, em falantes nativos de Irati, das faixas etárias de 14 a 24 anos, de 25 a 49 anos e de mais de 50 anos.

Segundo Dias (1993) e Scherre e Naro (1998), a concordância de número no sintagma nominal (SN) do português brasileiro está inserida nos fenômenos linguísticos que estão em variação na língua. Uma análise da influência da faixa etária na realização da concordância irá mostrar se, dentro de uma comunidade específica de falantes, essa afirmação pode vir a ser ou não confirmada.

O objetivo da pesquisa é investigar a preponderância da variável extralinguística faixa etária na linguagem falada em Irati-PR, efetuando a transcrição da linguagem falada de 12 informantes, nativos de Irati, da faixa etária de 14 a 24 anos, e posteriormente comparando-os com os resultados obtidos no *corpus* do Projeto Varsul para a faixa etária de 25 a 49 anos e de mais de 50 anos em relação à concordância nominal.

RESULTADOS OBTIDOS

Na cidade de Irati-PR, buscamos analisar se há influência da variável *faixa etária* na realização da concordância de número no SN. Como ficaria inviável fazer uma pesquisa que abrangesse todas as pessoas que habitam a cidade, optamos por utilizar uma amostra da população. Como já salientado, essa amostra faz parte dos bancos de dados dos projetos Varlinfe e Varsul.

Da amostra do Varlinfe foram realizadas as transcrições de fala de 12 informantes de 14 a 24 anos. Com as transcrições já prontas, foram feitas marcações de realização e não realização de concordância de número no SN, codificando assim os dados como presença/ausência do morfema de número, sendo necessária a presença de pelo menos uma marca de plural no SN. Posteriormente, fizemos a análise quantitativa dessas marcações.

Para que se pudesse fazer uma análise comparativa entre faixas etárias variadas, utilizamos o banco de dados do Projeto Varsul, do qual obtivemos os dados da cidade de Irati, das faixas etárias de 25 a 49 anos e acima de 50 anos. Os critérios utilizados pelos pesquisadores do grupo Varsul para a seleção dos informantes serviram de base para a obtenção dos dados de 14 a 24 anos, sendo

também 12 informantes para cada faixa etária, totalizando, com as três faixas etárias, 36 falantes analisados.

Os critérios de classificação por sexo, escolaridade e faixa etária foram somente para que os resultados da pesquisa nos fornecessem dados condizentes com a realidade da sociedade, mesmo sendo ela heterogênea. Na pesquisa foram analisadas somente as diferenças de concordância de número no SN, de acordo com a variável extralinguística faixa etária.

As faixas etárias ficaram então divididas em três subgrupos: de 14 a 24 anos, de 25 a 49 anos e mais de 50 anos.

Este estudo de comparação entre diversas faixas etárias vem mostrar o que está acontecendo internamente dentro da sociedade entre as diferentes gerações. A diferença de ocorrência de concordância ou não concordância de número plural no SN pode revelar se nessa sociedade está ocorrendo uma mudança, pois, como ressaltam Dias (1993) e Scherre e Naro (1998), a concordância de número é um dos fenômenos linguísticos que estão em variação dentro de uma língua, podendo então essa variação resultar em uma mudança em progresso ou ser uma variação estável.

As mudanças ocorrem de forma lenta e gradual dentro da sociedade, que, como diz Monteiro (2000), são quase imperceptíveis pelos falantes. Essas mudanças podem ser evidenciadas por meio da comparação entre diferentes faixas etárias, pois, como relembra Salgado et al. (2006), a faixa etária funciona como uma das variáveis sociais determinantes no uso das variantes escolhidas pelo falante. Mas vale lembrar uma das afirmações da Sociolinguística de que toda mudança envolve variação, porém nem toda variação vai envolver mudança linguística.

O que buscamos fazer aqui, comparando as diferentes faixas etárias, é verificar se há variação entre as três faixas etárias analisadas em relação ao uso da concordância nominal, ou seja, analisar se a variável faixa etária realmente é uma das determinantes sociais que estão influenciando na concordância de número plural do SN, na cidade de Irati-PR.

A Tabela 1 mostra a porcentagem de ocorrência da concordância de número no SN, de acordo com a faixa etária dos falantes, sendo classificados em fatores A, B e C, em ordem crescente das faixas etárias. Além da ocorrência em porcentagem, pode ser observado na tabela o peso relativo, de acordo com os fatores A, B e C.

Tabela 1 – Idade do informante

Fatores	Apl./Total	%	P. Rel.
C – acima de 50 anos	2.008/2.588	78	.37
B – de 25 a 49 anos	1.559/2.106	74	.35
A – de 14 a 24 anos	527/933	57	.27
Total	4.094/5.627	70	

Fonte: Elaborada pelas autoras.

Conforme podemos observar na Tabela 1, os informantes de 14 a 24 anos apresentam um total de 933 casos de concordância nominal, dos quais houve, em 527, aplicação da regra de concordância, o que resultou num percentual de

57% de uso de concordância e um peso relativo de 27 pontos, representando o fator A. Já os falantes de 25 a 49 anos apresentam um total de 2.106 casos de concordância nominal, dos quais houve, em 1.559, aplicação da regra de concordância de número plural no SN e um peso relativo de 35 pontos, representando o fator B. Para o fator C, com faixa etária de mais de 50 anos, há um total de 2.588 casos de ocorrência de concordância nominal, dos quais houve, em 2.008, a aplicação da regra de concordância de número plural no SN, o que equivale a um peso relativo de 37 pontos.

Utilizamos a mesma metodologia que Scherre (1988) utilizou para a inclusão/exclusão de dados de análise. Sendo assim, foi necessária a presença de pelo menos uma marca que indicasse pluralidade, sendo excluídos casos como “muito homem bonito”, porém foram aceitos como dados de análise casos como: “muitos homens bonito”, “muitos homem bonito” e “muitos homens bonitos”.

Assim, foram observadas, por meio do levantamento de dados dos casos de concordância de número no SN de acordo com as diferentes faixas etárias, na cidade de Irati, as seguintes formas de realização do SN plural:

- Concordância em todos os elementos do SN: “No laboratório tem MUITAS COISAS FEIAS que a gente não tem nem como usar” (04EMFA).
- Concordância em alguns dos elementos do SN: “Casamento tem que ser a união entre DUAS PESSOAS IGUAL” (03EMFA).
- Concordância em apenas um elemento do SN: “Meu biso não deixou DOS SEU COSTUME não” (10EFMA).
- Não há concordância em nenhum dos elementos do SN – quando ocorre numeral cardinal: “Quando eu tinha QUINZE ANO sim” (03EMA).

A Tabela 1 nos leva a observar que quanto maior a faixa etária, maior a ocorrência de concordância de número no sintagma nominal, realizada pelos falantes de nosso *corpus*.

Com esta análise, podemos concluir que a variável faixa etária está exercendo influência na concordância de número plural do SN, mas deve-se levar em conta que outros fatores linguísticos e extralinguísticos também podem estar interferindo nessas ocorrências. A provável mudança que podemos observar, de acordo com os dados da tabela, é ainda uma mudança em curso, que está ocorrendo de forma lenta.

São diversos os fatores que podem estar interferindo para essa provável mudança. Bram (1968 apud MONTEIRO, 2000) explica que as mudanças podem ocorrer porque os falantes de uma determinada região, estrato social, faixa etária ou nível intelectual sentem a necessidade de modificar alguma forma de expressão.

Por intermédio da concepção de Labov, devemos tentar explicar a mudança, decompondo-a em outras três que seriam: a origem, a propagação e a realização completa. Como origem, temos as faixas etárias de 14 a 24 anos, que apresentam menor peso relativo (.27). Já a faixa etária acima de 50 anos mostra-se a mais conservadora em relação ao uso canônico da concordância nominal (.37), seguida de perto pela faixa etária de 25 a 49 anos (.35). Assim, podemos levantar a hipótese de que a propagação da mudança está ocorrendo de baixo para cima da pirâmide etária. A mudança ainda está em curso, então não temos ainda a realização completa. Além disso, há a possibilidade de tal mudança nunca se concretizar de fato na língua.

Se levarmos em consideração as palavras de Monteiro (2000), a mudança tem origem no indivíduo e a partir do seu uso passa para o coletivo da sociedade, sendo assim difundida, vindo a ser considerada a variável de prestígio e tendo forte tendência a ser seguida, não pelo *status* social da comunidade que a utiliza, mas pelo convívio, vindo então do particular para o geral. De acordo com esse pensamento de Monteiro (2000), podemos também supor que essa concordância vem sendo passada de geração para geração.

Fernandes (1995), ao analisar a concordância de número plural no SN de acordo com a faixa etária, chegou ao mesmo resultado que encontramos nesta pesquisa, quanto menor a faixa etária, menor o nível de concordância. No entanto, essa autora ressalta que alguns estudos têm apontado, com relação à faixa etária, um percentual maior de concordância de número plural no SN em pessoas da faixa etária intermediária, de 25 a 49 anos. Isso ocorreria porque tais falantes estão em plena atuação no mercado de trabalho, fase em que o uso das formas canônicas se faz necessário.

De acordo com Labov (1972 apud MONTEIRO, 2000), a origem da mudança não reside no fato de uma pessoa usar um determinado desvio. Com base nisso, não podemos afirmar, de acordo com os dados, que quanto menor for a faixa etária, maior será o nível de desvio. Embora esse desvio seja perceptível, essas faixas etárias ainda não absorveram completamente a mudança em curso. Uma mudança não pode partir de um único falante, pois ela só é considerada mudança quando outros membros da comunidade de fala a absorvem e a empregam formalmente para expressar sentimentos e formas, desconsiderando assim a hipótese de que as faixas etárias menores possuem algum tipo de desvio.

Monteiro (2000) ressalta ainda que os traços linguísticos que alguém possa apresentar são adquiridos pelo convívio com os pais, parentes e amigos, pois, de acordo com o autor, quanto mais contato externo a comunidade de fala mantiver, maiores serão as possibilidades de mudança e diversificação linguística.

PALAVRAS FINAIS

Da análise efetuada, podemos concluir que a variável extralinguística faixa etária exerce influência na realização da concordância de número plural no SN. Concluimos ainda, por intermédio da análise dos pesos relativos, que pode estar em curso uma mudança linguística na comunidade estudada, que está se propagando das faixas etárias mais baixas às mais altas, fazendo com que a realização da concordância diminua, conforme diminui também a idade dos informantes analisados.

No entanto, a hipótese da mudança linguística em curso precisa ser mais bem investigada, preferencialmente com maior número de dados e com amostra diacrônica para elucidar a questão de que esteja de fato ocorrendo uma mudança lenta e gradual na comunidade estudada. Além disso, é importante atentar à advertência de Labov (1994 apud MONTEIRO, 2000), segundo a qual as distribuições em termos de faixa etária podem não representar uma mudança na comunidade como um todo, mas apenas ser um padrão característico de determinada idade que se repete em cada geração.

REFERÊNCIAS

- DIAS, M. C. A. C. *A variação na concordância nominal: um contraste entre o urbano e o rural na fala brasiliense*. 1993. Dissertação (Mestrado em Letras)–Universidade de Brasília, Brasília, 1993.
- FERNANDES, M. *Concordância nominal na Região Sul*. 1995. Dissertação (Mestrado em Letras)–Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 1995.
- MOLLICA, M. C. M. *De que falamos?* Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, UFRJ, 1995.
- MONTEIRO, J. L. *Para compreender Labov*. Petrópolis: Vozes, 2000.
- SALGADO, S. S. et al. Concordância de números nos predicativos adjetivos e participios passivos do português falado em Maceió: um estudo variacionista. In: ENCONTRO NACIONAL DOS GRUPOS PET, 15., 2006, Florianópolis. *Anais...* Florianópolis: UFSC, 2006. Disponível em: <<http://www.periodicos.ufsc.br/index.php/forum/article/view/6914/6376>>. Acesso em: 2 dez. 2010.
- SCHERRE, M. M. P. *Reanálise da concordância nominal em português*. 1988. Tese (Doutorado em Letras)–Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 1988.
- SCHERRE, M. M. P.; NARO, A. J. Sobre a concordância de número no português falado do Brasil. In: RUFFINO, G. (Org.). *Dialettologia, geolinguística, sociolinguística*. (Atti del XXI Congresso Internazionale di Linguistica e Filologia Romanza) Centro di Studi Filologici e Linguistici Siciliani, Università di Palermo. Tübingen: Max Niemeyer Verlag, 1998.
- TARALLO, F. *A pesquisa sociolinguística*. São Paulo: Ática, 1998.

LOREGIAN-PENKAL, L; RIBEIRO, V. V.; RIBEIRO, V. Investigation of the preponderance of a social variable in the spoken language in Irati (PR). *Todas as Letras*, São Paulo, v. 15, n. 2, p. 141-147, 2013.

Abstract: *From studies on the relationship between language and society, Sociolinguistics has contributed to the discussion about the interference of social variables in linguistic structures, since, according to Sociolinguistics, structural changes that occur in language-speaking communities can be influenced by linguistic and social variables. In the research proposed here, we sought to describe and analyze language spoken in Irati-PR, in the mold of Sociolinguistics Labovian, observing the behavior of speakers aged 15 to 24, 25 to 49 years and more than 50 years in relation to concord. The research was conducted based on analysis of 36 interviews, stratified according to educational level, age and gender. Interviews from 25 to 49 years and more than 50 years are from the Urban Design Language Variation in the South (Varsul) and the informants of 15 and 24 are part of Project Change Language Speech Eslava (Varlinfe). The analysis made, it can be concluded that the extra linguistic variable age influences the performance of number agreement in the plural noun phrase. We conclude by evaluating the relative weights, which can be an ongoing language change that is spreading from lower to higher age groups.*

Keywords: *Sociolinguistics; nominal agreement; age.*